

Fluxos Setoriais de IDE

Os ingressos brutos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) mostram expressivo recuo quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior. Mesmo na margem, os fluxos de maio foram 32% inferiores aos de abril.

Este 16º Boletim SOBEET busca apontar quais setores amargaram as maiores retrações nos ingressos de IDE e quais setores captaram mais recursos.

Identificou-se que o setor terciário respondeu por 55% da retração nos fluxos totais de IDE nos primeiros cinco meses desse ano ante o mesmo período de 2002, seguido pela indústria de transformação que contribuiu com 46% da queda geral do IDE.

No interior do setor secundário, as indústrias de alimentos e bebidas e de produtos químicos concentraram as maiores contribuições para a queda nos fluxos totais brutos de IDE.

Nos serviços, as telecomunicações, os serviços de intermediação financeira e o comércio contribuíram, respectivamente, com 27%, 12% e 7% do recuo total nos ingressos de IDE.

Nos primeiros cinco meses desse ano, os ingressos brutos de IDE chegaram a US\$ 3,3 bilhões, valor significativamente inferior aos US\$ 8,1 bilhões ingressos no mesmo período de 2002. Trata-se de uma retração de US\$ 4,8 bilhões em termos absolutos, que correspondem a uma queda de 59% em termos relativos.

Para uma melhor identificação dos elementos explicativos para tal comportamento, pretendemos alinhar nesse 16º Boletim SOBEET os setores que mais contribuíram para essa retração, bem como apontar os setores nos quais verificou-se aumento dos ingressos de IDE no período em análise. Antes, porém, uma ressalva metodológica: os valores dos fluxos brutos de IDE segundo sua distribuição setorial representam apenas os ingressos de recursos direcionados à participação no capital, excluídos os empréstimos intercompanhia e os investimentos em bens e imóveis. Assim, segundo a distribuição setorial, os ingressos de IDE somam US\$ 4 bilhões entre janeiro e maio desse ano, ante US\$ 7,3 bilhões no mesmo período do ano anterior. Trabalharemos com esses números que estão dispostos na Tabela 1.

Em primeiro lugar, portanto, a retração em termos absolutos dos fluxos brutos de IDE segundo a distribuição setorial entre os dois períodos é de US\$ 3,3 bilhões, o que significa retração de 45%.

Em segundo lugar, dentre os três principais setores de atividade econômica, apenas o setor primário (indústria extrativa e agropecuária) apresenta ingressos superiores no acumulado janeiro-maio desse ano ante janeiro-maio de 2002. Tanto a indústria de transformação quanto os serviços mostram quedas de, respectivamente, 51% e 44% nos ingressos de IDE.

O terceiro ponto diz respeito à composição setorial da queda do ingresso de IDE, isto é, com quanto cada setor contribuiu para a redução no ingresso de IDE no período definido. A indústria, com queda absoluta de US\$ 1,5 bilhão, representou 46% da retração total. Os serviços, cuja variação absoluta foi negativa em US\$ 1,8 bilhão, concentraram 55% da queda total dos ingressos brutos de IDE.

Em quarto lugar, avaliando-se os segmentos de cada setor, identificamos que na indústria o segmento de produtos alimentícios representou parte expressiva da retração, com queda absoluta de US\$ 1,3 bilhão, nada menos do que 40% da queda total nos fluxos de IDE. Destaque para a metalurgia básica, cujos ingressos de IDE aumentaram em seis vezes entre os dois períodos, passando de US\$ 55 milhões para US\$ 325 milhões.

Nos serviços, os segmentos que mostraram retração na captação do IDE são: telecomunicações, intermediação financeira e comércio, ramos que em anos anteriores concentraram os ingressos de IDE. As telecomunicações contribuíram com 27% da queda geral nos ingressos brutos de IDE, seguida pela intermediação financeira com contribuição de 12% e pelo comércio, com 7%. A rubrica que registra os ingressos de investimentos relacionados a obras de infra-estrutura dos setores energéticos e de telecomunicações contribuiu com 2% na retração total dos fluxos de IDE. Relevante registrar que houve

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

aumento de 25% nos fluxos de IDE para os segmentos de eletricidade, gás e água quente entre os dois períodos considerados. Como conclusão tem-se que: (i) a queda nos fluxos para a indústria está influenciada pela retração dos fluxos para o segmento de produtos alimentícios e bebidas. A base de comparação para esse segmento é excepcionalmente alta em virtude de um expressivo ingresso localizado em março de 2002; (ii) o segmento de intermediação financeira começa a mostrar sinais de saturação de investimentos externos uma vez que os bancos estrangeiros, salvo algumas exceções, conquistaram uma posição sustentável no concentrado sistema bancário nacional; (iii) ao longo de 2002, os investimentos holandeses estiveram em parte direcionados para o comércio, o qual já contava com expressiva participação de capital português, e por fim, (iv) os segmentos de infra-estrutura apresenta oportunidades para investimentos futuros na medida em que o cenário macroeconômico começa a apontar sinais mais consistentes de recuperação juntamente com as necessárias definições nos marcos regulatórios, notadamente nos setores de energia, saneamento, transportes e logística.

Tabela 1 - Fluxos Setoriais de IDE¹ (US\$ milhões) Jan-Mai/2002 e Jan-Mai/2003

	Jan-Mai/02 (US\$ Milhões)	Jan-Mai/03 (US\$ Milhões)	Variação Absoluta (US\$ Milhões)	Particip. na Variação Absoluta (%)	Var. % Jan-Mai/02 - Jan-Mai/03
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	226	260	34	-1	15
Indústria	2.946	1.441	-1.505	46	-51
Metalurgia básica	55	325	270	-8	490
Produtos químicos	666	238	-427	13	-64
Produtos alimentícios e bebidas	1.418	90	-1.328	40	-94
Outras indústrias	807	787	-20	1	-2
Serviços	4.096	2.276	-1.821	55	-44
Correio e telecomunicações	1.700	819	-881	27	-52
Eletricidade, gás e água quente	281	351	70	-2	25
Comércio	540	307	-233	7	-43
Intermediação financeira	576	190	-387	12	-67
Outros serviços	999	609	-390	12	-39
Total Segmentos Selecionados	5.237	2.321	-2.916	89	-56
Total Geral	7.268	3.976	-3.292	100	-45

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SOBEET

1- Ingressos brutos para participação no capital. Exclui empréstimos intercompanhia e investimentos em bens e imóveis.

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES:

Antonio Prado (Senado)
Lia Hasenclever (IE-UFRJ)
Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
Otaviano Canuto (Ministério da Fazenda - Diretor Licenciado)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Beny Parnes** (Assuntos Internacionais-BACEN); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Citibank/PUC-SP); **Carlos Mussi** (CEPAL-Brasil); **Claudio Frischtak** (Inter B); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **Henrique Meirelles** (Presidente BACEN) **Hermann Wever** (Siemens Brasil); **João Paulo dos Reis Velloso** (INAE); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (IE-UNICAMP); **Luiz Carlos Bresser Pereira** (FGV-SP); **Mário Vilalva** (Promoção Comercial do Itamaraty); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Regis Bonelli** (IPEA); **Reinaldo Gonçalves** (IE-UFRJ); **Renato Baumann** (UnB/CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rubens Barbosa** (Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Secretário Geral da UNCTAD) **Samuel Pinheiro Guimarães** (Secretário Executivo do Ministério das Relações Exteriores); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Viviane Ventura** (CEPAL-Chile); **Winston Fritsch** (Rio Bravo); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

Mantenedores

SIEMENS



Lloyds TSB



ABN-AMRO



Dresdner Bank Brasil

PINHEIRO NETO ADVOGADOS



Câmaras Americanas de Comércio
American Chamber of Commerce



**INVESTE
BRASIL**